



Depoimentos

2

Ganhar o mundo inteiro

IVAN DE ALBUQUERQUE
(ORG.)

SUMÁRIO

<i>Apresentação do Grupo Marcos</i>	3
<i>Prefácio da série</i>	5
<i>1 — Direção e autoritarismo</i>	6
<i>2 — Trabalho e culpa</i>	8
<i>3 — Beleza e cura</i>	10
<i>4 — Pouco e Paz</i>	11
<i>5 — Prevenção e compromisso</i>	12
<i>6 — Maldade e retorno</i>	14
<i>7 — Esforço e recompensa</i>	16
<i>8 — Pele e proteção</i>	18
<i>9 — Importância e caridade</i>	20
<i>10 — Crítica e verdade</i>	21
<i>11 — Fama e desgraça</i>	22
<i>12 — Mediunidade e afeto</i>	24
<i>13 — Ter e não ter</i>	25
<i>14 — Fazer e observar</i>	27
<i>15 — Prazer e sofrimento</i>	29
<i>16 — Conquistas e perda</i>	30
<i>17 — Arrependimento e socorro</i>	31
<i>18 — Demônios e ternura</i>	33
<i>19 — Rigor e assassinato</i>	34
<i>20 — Aceitação e amor</i>	35
<i>21 — Grandeza e amparo</i>	36
<i>22 — Regras e espiritismo</i>	38
<i>23 — Calúnia e séculos</i>	40
<i>24 — Tarefa e misericórdia</i>	42
<i>25 — Herança e dádiva</i>	44
<i>26 — Trabalho e cooperação</i>	46
<i>27 — Verdade e vontade</i>	48
<i>28 — Inferioridade e socorro</i>	49
<i>29 — Busca e mentira</i>	51
<i>30 — Texto e abnegação</i>	52
<i>31</i>	54

Apresentação do Grupo Marcos

Prezados irmãos de jornada

Como o maná alimentava diariamente os peregrinos que se dirigiam à Terra Prometida, assim Deus, por misericórdia, nos envia relatos de nossos irmãos que se encontram em uma dimensão que lhes permita rever o que necessitavam realizar em benefício de suas próprias evoluções e o que fizeram do tempo que lhes foi concedido pelo Amor do Cristo. A consciência quando desperta coloca a nossa frente um espelho estampando a realidade que deixamos de ver e sentir. Cada depoimento de nossos irmãos e irmãs vem nos alertar para que possamos abrir nossos olhos e ouvidos e encontrar no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo a luz necessária para não cairmos nas tentações que continuamente nos assediam. Cada relato representa um verdadeiro arado que abre sulcos em nossos íntimos, possibilitando remover as pedras que teimam em manter o terreno de nossos corações endurecidos, evitando que as sementes lançadas pelo Divino Jardineiro possam germinar. Que nossas orações pelos irmãos que se dispuseram a nos trazer seus aprendizados se transformem em orvalho de luz em cada coração.

Somos todos devedores e aprendizes!

Grupo Marcos, 2024

Kardec pergunta em o Livro dos Espíritos, na questão 132:

Qual a finalidade da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea: nisto é que consiste a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade: a de pôr o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da Criação. Para executá-la é que, em cada mundo, ele toma um instrumento em harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É dessa forma que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

E Kardec comenta:

A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. É assim que, por uma lei admirável de sua Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

Kardec, Allan. O livro dos espíritos – (Trad. Evandro Noleto Bezerra) – 4ª. Ed. - FEB 2018.

Prefácio da série

Caros amigos da Terra,

Estamos organizando esta coletânea de depoimentos de Espíritos, para vos proporcionar elementos a uma reflexão mais lúcida e elevada. Pensamos: não cabe ao cristão - no atual momento de transição do mundo - acomodar-se às preocupações com afazeres materiais, esquecendo-se das possibilidades doadas pelo Senhor para a redenção de seu espírito imortal, muitas vezes, enfermo por falta de devoção ao Bem.

Amigos queridos, nossas palavras são de compreensão, mas também de incentivo. Há cem anos o mundo não possuía sequer a metade dos aparelhos e equipamentos que geram a comodidade e o bem-estar atual, como pode o espírita, ciente destas transformações de melhorias, oriundas do coração generoso do Mestre, pode ainda alimentar a revolta ante as dificuldades da vida e, de forma ainda mais lamentável, atordoar-se na busca do supérfluo, esquecendo-se, por opção consciente, das necessidades mais elementares de seu espírito imortal?

Espíritas, vivereis para amargar ou festejar a colheita que plantais hoje! Pensai com o cérebro envolto no amor do Mestre se podeis com tranquilidade afirmar que vossa vida atual é o cumprimento das promessas que fizeste ao Senhor da Vinha antes de teu nascimento, se a dúvida invadir teu coração, ora com fervor e nós, os trabalhadores do grupo Marcos, agiremos de forma a lembrar teus compromissos para que, executando-os, possas conquistar a verdadeira felicidade que é o que desejamos a ti em nome de Jesus.

Paz,

Ivan de Albuquerque.

Psicografia médium do Grupo Marcos em 2013

1 — Direção e autoritarismo

Descobri com as amargas dores da consciência e do corpo espiritual o significado das palavras: os orgulhosos serão rebaixados! Coloquei-me no alto, como a mais alta cruz da catedral no movimento espírita. Besteira pensar que somos melhores. Eu fui muito pior do que os outros... Hoje sofro as dores de meu orgulho, de meu fanatismo interessado. Porque minha devoção tinha como único objetivo real realçar minha grandeza, aliviar a pressão de minha vaidade interior permitindo que ela se expandisse.

Não há milagre na morte. Orgulhoso e arrogante vivi, assim estou aqui. Apenas aqui me reconheço miserável. Vaguei tanto tempo que sei que decorreram duas décadas por me dizerem meus orientadores.

Não fiz mal, mas fiz algo gravíssimo – impedi o bem! Lágrimas, lágrimas, lágrimas... me pergunto quantas lágrimas serão necessárias para aliviar meu grande erro de impedir o bem.

É uma espécie de loucura que se apodera dos dirigentes arrogantes, querem que tudo exista apenas se aprovado por eles, se pudessem impediriam o sol de nascer... Tentam impedir o sol que é o Cristo... Coitado de nós, o Cristo é mil vezes mais poderoso do que o sol... Nunca conseguiremos impedir a expansão de Jesus de Nazaré no mundo terreno, apesar dEle nos humilhar com suas lições de igualdade e dar livre arbítrio para todos!

Tentamos nos apoderar de sua glória, tentamos controlar sua obra com as desculpas dos fariseus e terminamos a vida entre sombras vazias, entre nada terríveis, entre a podridão de dentro e a loucura que expressamos com gritos, gemidos, revoltas...

Quando o Cristo nascerá em nosso coração? Quando aprenderemos a servir? Isso é muito difícil para os infelizes orgulhosos que tomam em suas mãos loucas a direção da obra do único grande Mestre da Terra, Jesus de Nazaré.

Estou arrependido? Indago-me. Estou esmagado por minha podridão! Essa é minha resposta.

2 — Trabalho e culpa

O mal-estar que sinto é apenas uma pálida ideia do sofrimento que experimento. Não! Não! Não podes fazer ideia do que passo. Encarnados tolos os que pensam que a vida espiritual é simples. Não é assim. Não basta ser socorrido e pronto, tudo bem! Não é assim, fui socorrido há mais de duzentos anos e ainda pago ceutil por ceutil a maldade que fiz. Querem saber o que fiz para depois dizerem a si mesmo, eu não fiz isso, por isso, não vou sofrer assim... Direi apenas uma coisa: a consciência aqui pesa!

Pesa muito para todos aqueles que usam mal os saberes espirituais. Certamente não fui espírita, mas sabia muito das leis do magnetismo e da comunicação com os Espíritos. Acham que tudo isso surgiu com Kardec?! Claro que não. Ele mesmo sabia disso.

Usei para meu conforto e bem-estar. O que faço hoje? Trabalho em busca dos muitos que usam o saber espírita para tirar vantagens pessoais e os acompanho, aqui no mundo espiritual, como uma forma de resgatar meus terríveis erros, mas nem por isso, deixo de sofrer.

O trabalho ameniza, alivia a consciência, “distrai” a dor que sinto pelas maldades que fiz e pelo muito que ensinei como podemos emporcalhar as dádivas mais sublimes... Meus amigos minha linguagem é forte e dolorosa porque esse é meu estado. Também tento através dela vos acordar para que não tenhais destino como o meu!

Lidai com o Espiritismo com abnegação, sempre tendo claro que vossa doação material e pessoal sempre é menor do que a que você recebe! Não aceitem conforto, aclamação ou mesmo referências lisonjeiras excessivas, porque isso pode ser interpretado pela Lei como usura em teu coração que não é puro.

Desculpem-me a linguagem, mas um alerta soa melhor quando é alto e altíssimo deve ser o meu, pois vejo muitos se perdendo, querendo extrair do Espiritismo o leite falso que alimenta a vaidade – não façam isso.

O Espiritismo é a fonte da água viva a alimentar em profundidade todos aqueles que com humildade pedirem o toque deste amor e abdicarem de tudo o que possuem para seguir o Cristo.

Aos gananciosos, que já argumentam que não podem virar mendigos indico a passagem do **Evangelho Segundo o Espiritismo: o Mal e o Remédio**.

Encerro dizendo: domai vosso demônio interior que sempre argumenta contra o Cristo e a abnegação, se não tereis que viver com ele por séculos de terríveis sofrimentos.

Um canalha que busca transmutar o coração em Amor.

3 — Beleza e cura

Paz aos Coríntios!

Fomos a comunidade mais devassa da época do Cristo. Não tivemos paz. A paz do Mestre apenas floresceu nos corações que conseguiram superar a si mesmos sacrificando-se.

A depravação dos sentidos é uma doença que atinge, no século XXI, vasta multidão. Por isso, é tão valiosa a contribuição que estes corações educados na superação de si mesmos podem dar a todos os encarnados.

A fuga por meio do abuso dos sentidos, é a fuga da solidão. A todos que querem se educar é preciso considerar com atenção a necessidade de aprender a viver momentos de solidão diariamente.

Em seguida, a educação da mente na prece e na produção artística e/ou mediúnica, somente direcionando as energias criadoras à construção da beleza verdadeira, pode-se apaziguar os anseios das energias distorcidas.

Além disso, é preciso ser amigo da dor, da própria dor e da dor do outros, por isso, o orgulhoso dificilmente consegue educar-se emocionalmente: por ser incapaz de sentir a dor do outro.

O poema da Caridade é uma meta transcendente alcançada pela vivência do caminho que tracei e que aprendi com os elevados seres que, desde a época do Cristo, socorrem no mundo os viciados em fugir do amor..

4 — Pouco e Paz

Quanta saudade do meu rancho bom! Pequeno e bem cuidado. Na vida que tive, graças a Deus, nunca invejei nada de ninguém, senti falta de minha patroa que veio para cá antes de mim, mas, fora isso, num tenho do que reclamar não.

A vida foi boa para mim e para meus filhos, todos bem-educados, estão no mundo vivendo, tentado ser bons com todos, como eu os ensinei.

Vim aqui para falar para vocês que a vida na Terra pode ser boa e simples, quando não se inventa tantos problemas, de tantas coisas que se tem que ter!

Não é preciso muito para viver em paz e quase sempre é preciso muito ou pelo menos, desejar muitas coisas, para se viver em angústia e em guerra contra os outros.

Cuidado com os que estão sempre querendo mais... Vão acabar muito tristes e doentes, a vida diz para todos - ter mais do que precisa traz doença para o corpo e para a alma.

Vou indo, sou o Zé, pode pensar em mim como o Zé amigo.

5 — Prevenção e compromisso

Como estou me sentindo, perguntam alguns amigos que encontro aqui. Meu sentimento não é de revolta, nem de dor em meu corpo espiritual. Minha dor é muito peculiar e talvez pareça até estranha a muitos: lamento não ter sido melhor... Ou pelo menos não ter cumprido a maior parte de minhas obrigações espirituais.

Tinha uma programação a seguir, mas não quis saber de nada! E minha tristeza é pelo que não fiz. Não tenho na consciência atos de mentira ou desonestidade com ninguém do mundo. Falo, não para me vangloriar, mas para me apresentar de forma honesta.

Fui honesto no lar e no trabalho. Tive oportunidade de me corromper e resisti. Contudo, embora contasse com o apoio espiritual nas atividades espíritas que coordenei, nunca, para minha tristeza, quis saber quais eram as minhas responsabilidades espirituais.

Fui honesto nos negócios do mundo. Não fui honesto com os compromissos que assumi antes de reencarnar. Os amigos daqui, em particular, meu guia espiritual, muitas vezes tentaram me avisar, esclarecer, mas sempre tive medo de ser enganado e nunca deixei, nem como experiência a ser avaliada, que eles tocassem nesse assunto.

Tinha condições de ter feito mais e melhor, mas o medo e a falsa modéstia me impediram. Teria trinta livros a psicografar; aceitei receber poucas mensagens e nunca me permiti imaginar psicografar um livro. Achava que isso era humildade! Quem sou eu para “receber” um livro?! Disse certa vez ao meu anjo guardião. Ela se calou apiedada de mim.

Triste é andar com estes livros nas mãos, visitando vários centros espíritas na esperança de poder preparar um médium que, com minha ajuda, poderia receber os livros que eram de minha responsabilidade.

Os amigos escritores ainda não me visitaram, diz meu guia, eles não querem agravar minha dor de consciência. Esperam que eu me fortaleça para virem se encontrar comigo. Sofrem por não terem tornado seu trabalho fonte de iluminação na Terra, mas como cristãos, sofrem sem condenar.

6 — Maldade e retorno

Tisna, trica, intriga. Assim me definia entre os amigos da galhofa e da maldade! Quantos espíritas derrubei, muitos! Tinha para lá de cem medalhas pelas derrubadas.

Não era difícil não. Quando podia atacava direto e muitos caíam tão fácil, que eu ficava até com raiva. No primeiro “rabo de saia”, lá ia o Zé bobão se achando conquistador! Ora, eu é que tinha conquistado... Depois recebia a recompensa e pegava serviço melhor.

Assim foi minha carreira até que me pegaram e pegaram pelo coração, de tanto coisa ruim que fiz, mereci ver um sujeito do mal violentar minha filha encarnada! Prometi muita vingança e me dei mal, sabe que quem é ruim acaba encontrando gente pior e se dando mal. Caí em cilada terrível e fui torturado por muito tempo. Prisão aqui é pior que inferno, não tem clemência de ninguém e a ordem é sempre piorar...

Um dia cansei, cansei de verdade... Só fazia chorar de dor e depois de arrependimento... Não sabia o que fazer... Uns trinta anos depois, minha filha já desencarnada, foi me resgatar e com ela eu fui... Era trabalhadora da luz e sabia tudo que eu tinha feito... Como me arrependi!

Ela hoje é quem cuida de mim, eu estou ensinando a uns meninos espíritas a não caírem em cilada. Ela acompanha tudo e explica do jeito que eles entendem, a minha parte é falar como as coisas são feitas, assim eles entendem como funciona de verdade.

Um dia um jovem me perguntou se era verdade que energia de sapo é do mal.... falei a verdade, nada no mundo é do mal, mas a mente doente pode usar muita coisa por mal... Usa perfume para fazer a pessoa olhar para alguém e daí faz a desgraça. Como usa perfume? Eu fazia assim: o sujeito sentia o perfume de uma mulher, eu me aproximava e fazia ele associar aquele cheiro a cenas eróticas. Aí o menino disse, mas quem fez isso não foi o perfume. Menino inteligente! É verdade, eu expliquei que o que eu fazia era criar uma ilusão para ligar uma pessoa a outra, quando isso ia gerar a confusão que eu queria. O danado do menino entendeu direitinho!

Vou indo, vou aprender uma coisa muito boa, vou aprender perdoar. Sabe o sujeito que fez mal a minha filha? Hoje tenho a obrigação de cuidar dele, todo dia passar para ver como ele está... Difícil? Difícil mesmo é amar, mas eu estou treinando, né? Diga aos meninos que tem um jeito importante de se proteger, com uma arma poderosa: com uma prece sincera ninguém do mal aguenta! Ela traz energias que vem de Deus.

7 — Esforço e recompensa

Eu sou o vira-bucho. Era assim que me apresentava no plano espiritual inferior. Hoje, sou trabalhador do Bem. Muitas pessoas pensam que os espíritos que trabalham no bem são todos santos evoluídos. Não é verdade, não. A maioria de nós somos aqueles que foram socorrido das trevas e agimos inspecionados por professores elevados.

Ora, quem você acha que fica vigiando as entradas dos centros espíritas? Quem você pensa que traz a maioria dos comunicantes? Somos nós mesmos, aqueles que ainda estão aprendendo a ficar em paz. Onde se arranjaría tanta gente para trabalhar com as tarefas mais básicas? Quem limpa a sujeira daqui? Aqui tem um regime de trabalho para cada um.

Uns aproveitam mais, outros fazem só a obrigação. Eu estudo faz tempo e, depois que aprendi a escrever direitinho, fiz o curso de psicografia e hoje estou aqui escrevendo pelo médium.

Tudo isso tem curso, tem que estudar e treinar muito. Tem espírito de todo jeito, que a gente vê aqui. Teve um dia, que tinha uma entrevista, um encontro importante aqui no centro, foi uma correria tamanha! Havia muita gente preocupada em receber um dos grandes, era Bezerra de Menezes! Mas o homem é tão simples, ele chega sorrindo, fala com todos, conversa, pergunta, é uma simpatia só. Mas o homem também é esperto, ele vê tudo.

Não reclama de ninguém, mas, não sei como, ele sabe quem faz trabalho bem-feito, sabe até quem fez o serviço com amor. Ai, ele me viu, me chamou e conversamos bastante. Ele falou que eu podia escrever pelo médium... Fiquei tão alegre! Chorei de emoção, aquele homem tão grande, falando comigo, perguntando da minha escrita.

Eu, que só sou porteiro das 06 às 10 da noite, nunca imaginava isso e, quando eu quis beijar a mão dele, ele me abraçou dizendo que era igual a mim, que beijar mão é para pedir benção para padrinho... Ri muito e estou aqui com a minha primeira

psicografia. Tomara Deus que dê tudo certo. Estão falando que vem uns meninos mais moço e quem sabe não vou poder escrever um tanto mais?

Sabe, na Terra, não sabia escrever não, mas aqui, burro “véio” aprende, é só trabalhar. Não pode é ser burro velho e preguiçoso, né? Se alguém ler o que escrevi e gostar um pouquinho vou ficar muito feliz.

Bezerra falou que eu vou sentir toda vez que a pessoa ler e gostar... Não sei como é isso, mas sei que ele não mente... Vou ficar por aqui na minha portaria esperando sentir para ver como é. Termina assim,

Do amigo da portaria.

8 — Pele e proteção

O que é uma mãe sozinha? Pensava desesperadamente. De tanto lamentar, acabei convencendo-me que era muito sofredora. Perdi o filho e, por isso, tudo se justificava por causa da minha dor. Matei-me. Neguei em mim o amor de Deus.

Claro, não vi nem vejo meu filho. Estou a décadas em tratamentos e cirurgias. Era médica e nunca pude supor a complexidade do corpo espiritual, sua sutileza, suas transformações ante o pensamento, suas vibrações que se ajustam ao comando da mente e a necessidade de intervenções complicadíssimas para iniciar a reparação dos danos feitos por uma mente enferma.

As cirurgias não resolvem completamente, elas atenuam, pois só a mente pode restaurá-lo por completo. Por isso, aqui não existe saúde até a completa educação mental. Sou dermatologista e só agora entendo a fragilidade da pele ante as energias espirituais.

Muitas vezes são os tecidos da pele que protegem o corpo espiritual de energias excessivas. Sei que este é um campo complexo para relatar, pois muitos dirão, que é a pele do corpo espiritual. Não é. A pele física transmuta muitas energias espirituais. Há interação constante e muitas doenças são o expurgo da pele para que estas energias não atinjam o perispírito.

Sei que o conceito atual é sempre que o atingimento é primeiro no perispírito. O processo é bem mais dinâmico, mas não me cabe estudos tão aprofundados. Apenas quero dizer que o cuidado com a higiene pessoal é também proteção espiritual e que tratar o corpo com carinho, ajuda-o em sua atuação protetora.

Quando recuperada, peço a Deus que possa escrever sobre esse assunto que tem implicações prática tão preciosas. Por exemplo, são os fluidos apodrecidos que permitem que a pele se irrite sem motivo aparente, ela os absorve para proteger. Mas quem a protege? Como protegê-la? Trate-a com carinho. Passe a mão com sentimento

de gratidão em sua pele, ela está 24 horas a seu serviço, por que não cuidar dela diretamente alguns poucos minutos por dia? Toque-a com amor. Isso basta.

9 — Importância e caridade

Triste ilusão a do poder. Nunca tive poder, mas gostava de me imaginar sendo poderoso, consultado, orientador. E assumi tão profundamente esta fantasia que comecei a não ter paciência com mais ninguém.

Ora, como alguém tão importante como eu perderia tempo em atender míseros seres que nem sabiam guiar-se na vida? Pouco a pouco, maldizia médiuns que só queriam atender sofrendores e assim afastei a muitos.

Em minhas reuniões, deviam apenas se comunicar espíritos nobres! Ora, não era eu também um nobre espírito reencarnado? Devia, portanto, por afinidade, dialogar com os meus iguais. Não preciso dizer que acabei sem a companhia de nenhum espírito equilibrado.

Acompanhavam-me espíritos mentirosos que assinavam nomes que agradavam minha vaidade. Assim, recebi comunicações de José, Maria e Jesus, toda a família evangélica acompanhava meu trabalho detalhadamente, ajudavam até nos meus problemas com a fazenda sem que pedisse... Eles me entendiam! Triste espetáculo o que vivi. Espantoso, porém, é ver daqui que muitos fazem exatamente como eu fiz, apenas disfarçam melhor, por isso, a queda será maior.

Não atendem quem não tem posição social; seu tempo é para os elevados e nunca deixam de fazer algo que lhes interessa para renunciar em prol de alguém... São como eu, por isso, me ocupo de socorrê-los nas regiões inferiores. Após o socorro, os benfeitores pedem que eu converse com eles. Muitos simplesmente entendem que fizeram como eu fiz, outros precisam de mais algumas semanas e entendem que fizeram até pior, porque eu, pelo menos, fui honesto em mostrar a lepra do meu orgulho, enquanto muitos as escondem pensando que ela não existe...

10 — Crítica e verdade

Quem dera ter dinheiro para ajudar tanta gente pobre, eu pensava quando encarnado. Era na verdade uma grande mentira, dizia isso apenas para ter uma forma de condenar aqueles que me causavam inveja por ter muito mais do que eu tinha.

Condenava o mundo para parecer melhor e esconder quem realmente eu era... Mas vou dizer uma coisa: a vida, por mais que a gente se esconda, nos descobre, tira as mantas da mentira e faz a gente olhar a verdade que temos dentro do coração. Vamos fazendo de conta que somos de um jeito e quando a gente menos espera a vida prova quem somos. Assim fui eu.

Fazia palestra e era muito duro com todos até que um dia veio meu teste, ganhei um bom dinheiro, era meu dinheiro! Fiquei tão feliz, tão feliz que esqueci de todos... Abandonei até minha mulher e meus filhos... Triste de mim, mudei de cidade, esqueci que era espírita e fui lembrar de como eu era no passado!

Por que a bebedeira passa tão rápido e minha dor ainda é tão longa? Perguntei a um orientador. Por causa do Amor de Deus, me disse ele, para que você não se iluda tanto. Se gozando por alguns anos e sofrendo por alguns séculos você ainda preferiu a ilusão, imagine se não fosse assim... Tenho pensado nisso há alguns anos.

Essa é minha história. Para que serve? Acho que pode servir para algumas coisas: primeiro, para que, quando você encontrar alguém como eu atacando e fazendo críticas, revoltado, não se iluda, tem alguma coisa a mais aí do que o amor pela humanidade.

Segundo, não faça como eu fiz, o prazer quando não é fruto da responsabilidade é uma desgraça que você pagará muito caro.

Terceiro, assuma seus defeitos sem agredir ninguém, não se iluda de quem você é, porque, se você se esconder, a vida vai te revelar de forma, às vezes, muito dolorosa.

Vou indo, tenho séculos pela frente para educar minhas más tendências.

11 — Fama e desgraça

Sonâmbulo, diziam que era sonâmbulo. Só depois fui entender o que era isso, eu saía do corpo com consciência e conseguia me comunicar por meio do meu corpo. Saía do corpo e mesmo assim conseguia falar com os desencarnados ao meu redor. Era sempre uma experiência impressionante.

Conversava com os do lado de cá e de lá. Para que isso servia? Um dia perguntei aos amigos espirituais. Tudo o que temos é doação do Cristo, por isso, tudo deve servir para fazer o bem com desinteresse. Mas como eu posso usar meu dom para ajudar os outros? Perguntei em seguida. Procure um centro espírita em que as pessoas sejam dedicadas e sérias e você terá muitas oportunidades de aprender e ajudar ao mesmo tempo.

Depois desta orientação que recebi fora do corpo, tratei de conhecer o que era o Espiritismo e visitei dois centros espíritas. Apesar de ter gostado dos dois, decidi participar de um em que me afinizei mais, apesar de ser mais distante de minha residência...

Dois anos de estudo e depois a parte prática. Conhecia a todos e sentia-me a vontade para exercer minha mediunidade de forma cristã. Tudo foi bem nos primeiros cinco anos, saía do corpo e recebia conselhos de médicos desencarnados sobre doenças e orientações para manter a saúde de muitos, conseguimos a muitos curar e isso me trouxe a fama.

Os amigos espirituais alertavam: evite expor-se à fama para você, isso não será um bom caminho. Contudo, em nome da caridade, passei a conversar com todos que buscavam consolo e me apresentava, na primeira oportunidade, como o médium que recebia as receitas e as orientações.

Não notei, mas com essa postura, comecei a cavar minha desgraça. Cada vez mais famoso e popular, tornei-me o centro das atenções e só agora, desencarnado, sei o que isso significa...

De um lado vibrações de inveja e de ciúme; do outro, assédios de todos os tipos, proposta de dinheiro, de passeios e de todas as distrações que os doentes que me procuravam queriam me dar...

Certa feita, embarquei em um cruzeiro dado pelo esposo de uma pessoa que curei e foi nesse passeio que me envolvi com ela. Ele, depois de ter descoberto tudo, ameaçou-me de morte, de criar escândalo no centro espírita... Foi a gota d'água de um desvio que começou com pequenas concessões a minha vaidade.

Enfurecido e muito mal influenciado, resolvi disputar com ele a própria esposa. Brigamos inúmeras vezes e, na última, tirei-lhe a vida com um revólver que ele tinha dado à esposa... Oh! quanto a fama pode transtornar a mente de seres poucos preparados...

Quando vejo os famosos do mundo, não posso esquecer de meu drama e por isso peço a Deus por todos eles, não os invejem, apiedem-se deles, principalmente se, como eu, mercadejam com a palavra santa do Senhor expressa na luz espírita.

12 — Mediunidade e afeto

Solidão... se eu pudesse apenas escrever para quem eu amo, tenho certeza de que isso me aliviaria, porque eles acreditariam e saberiam que eu continuo lembrando deles. Eu entendo disso tão bem porque seria essa a tarefa que eu deveria ter cumprido na Terra. Existem muitos médiuns com tarefa semelhante.

Eles se escondem, como eu fiz, até desencarnarem e aqui veem as consequências e uma delas é uma profunda solidão. Porque em outras vidas, nós, os médiuns, que reencarnam para exercer essa função, fomos aqueles que por interesses menores, separamos as pessoas, isolamos seres que se amavam e mentimos gerando discórdia e solidão.

Nos candidatamos a essa tarefa, a de dar notícias daqueles que estão distantes, para aprendermos o valor do amor que, mesmo distante, sabe esperar e para reparar os erros do passado...

Que faço agora? Lamento a oportunidade perdida de ter religado muitos corações e tento com o pouco talento que tenho, incentivar os médiuns da correspondência afetiva a terem mais coragem do que eu e para quem sabe um dia, possa eu ter uma nova chance tão sublime como a que eu desperdicei.

13 — Ter e não ter

Sabem vocês o que é o amor de um homem que apenas conseguiu ter sentimentos pelo dinheiro? Meu amor sempre foi o de ter. Por que era assim? Foi a pergunta que fiz ao meu psicólogo-orientador na colônia espiritual que habito.

Ele me respondeu com uma pergunta:

— Você realmente quer saber?

— Sim, disse sem pensar.

Nisso ele começou a regredir minha memória e eu surpreso me via em outro corpo e outro lugar. Depois de entender que meu “amor” ao ouro é de milênios, pude sentir o quanto é sério os sentimentos que alimentamos em nossa história espiritual.

Se no Egito mercadejei em busca do ouro; na Idade Média, como antes em Roma, usava a religião para obtenção do ouro... Chorei amargamente ao ver minhas falhas centenas de vezes repetidas. Onde estivesse, estava em busca de ouro!

Após parar meu choro copioso, ouvi a pergunta que mudou minha história espiritual.

— Até quando você deseja continuar assim?

Nada respondi.

Meu orientador pediu que eu pensasse por alguns meses sobre esse assunto. Explicou-me, você cai desgrazadamente há mais de três milênios pelo mesmo motivo, pense alguns meses sobre isso antes de voltar. Estarei aqui lhe aguardando, quando você estiver pronto.

Após meditar, estudar e escrever muito, retornei para um diálogo mais aprofundado. Mas, antes que ele falasse qualquer coisa propus.

— Quero reencarnar no Brasil, terra propícia a desenvolver a alegria de conviver e ser um pobre funcionário público que irá se aposentar por invalidez aos vinte e

poucos anos, incapaz de qualquer outro trabalho. Quero viver com um salário-mínimo e ter tempo para conviver com as pessoas sem nenhum interesse financeiro. Para muitos serei um coitado, para mim, será minha redenção.

Depois de ouvir isso, meu psicólogo-orientador, levantou-se, abraçou-me e disse.

— Seu tratamento está encerrado. Que tal irmos passear um pouco no parque. Você já aprendeu tudo o que poderia lhe ensinar. Fomos passear e não por acaso visitamos um parque no Brasil, local próximo em que reencarnarei em breve para aprender com vocês, brasileiros, a sorrir mais sem pensar em ganhar.

Um espírito alemão.

14 — Fazer e observar

Quero um espaço para mim! Assim defendia minha posição no centro espírita. Preciso de liberdade para agir sem críticas, sem peias, sem dogmatismo. Estava eu certo? Sim, ainda agora continuo pensando que sim. Em que errei? Errei, meu amigo, em não entender que todo espaço que o Cristo nos dá em sua Vinha exige muita responsabilidade. Exige doação, e isto eu não queria.

Devemos saber que cada esfera de trabalho que se abre para nós é oportunidade que gerará lucros ou prejuízos, nunca será neutra. Na economia da vida, a neutralidade significa perda máxima. Não assistam as atividades renovadoras da Terra como eu fiz, como um crítico imparcial e ausente.

Ao chegar aqui, em triste situação, depois de décadas de revolta, finalmente vencido pela dor, mas ainda não convencido pela emoção, indaguei a um mentor da colônia, o quê fiz de tão errado para merecer sofrimento tão atroz em regiões desconhecidas de sofrimentos?

— Não fez. Essa foi a única resposta que obtive e que me levou a meditar muitos dias e noites.

Não fez...

Indaguei-me, o que não fiz? E passei a me lembrar do quando tinha planejado em minha juventude... mas, depois vieram as belas desculpas sociais e tornei-me um crítico contumaz das tarefas do outro...

Tudo estava errado, como de fato, não tudo, mas muita coisa está, a questão não era essa, a questão dolorosa que tive que enfrentar foi: o que eu fiz, de fato, além de criticar e inibir os de boa vontade? Muito pouco, quase nada...

Desejo aos que me leem que essa não seja a resposta de vocês, pois a maioria que aqui encontro fizeram pouco ou quase nada do que haviam se comprometido antes do reencarne.

15 — Prazer e sofrimento

Quem pensa que sofre no mundo, não sabe da missa o início! Tem dores horríveis, mas comparadas as daqui, são refresco de menino... não quero apavorar ninguém, mas descansar demais, ter muito e fazer pouco é caminho para o inferno da mente.

A dor não para, às vezes ela muda para pior. É desgraça muita e não apenas para os suicidas do corpo. Tem os suicidas da felicidade. Esses, como eu, são maioria.

Matamos nossa paz a golpes violentos das disputas doutrinárias, descemos nossas vibrações sem se dar conta das doenças perispirituais que alimentamos e depois nos afogamos em prazeres sociais que destroem o sentimento do amor...

Contamos histórias dos outros para aliviar a consciência e nunca sabemos quando estamos próximos da prestação de contas divinas.

Se você tem algo disso, leia com atenção o que eu digo: para o corpo, vestes simples e comida saudável; para a mente, paz, leitura e meditação; para evoluir, servir em silêncio.

16 — Conquistas e perda

A vida mais triste não é comparada em desgraça com a que tive. Desde novo, por ser profissional competente, conseguia tudo que queria, carros, mulheres, lugares especiais na vida de badalação social.

Os convites eram fáceis, para ter acesso mesmo para os encontros mais disputados, bastava uma ligação de minha secretária e as portas se abriam... triste de mim que passei a acreditar em minha grandeza imensa e a desejar cada vez mais subir e subir...

A tristeza começou a invadir meu coração... lutava intimamente para ter estímulo em continuar a vida invejada, mas cada vez mais parecia que a farsa que vivia sugava a minha alma.

A vida é dura para quem não ama e por isso não tem verdadeiras amizades. Não consegui me livrar das cobranças dos invejosos e da disputa de não permitir que eles me vissem em situação de tristeza. Pobre diabo que me tornei, com tudo e ter que disputar com outras mentes doentias para ser o melhor... Melhor em quê? Em nada. Eis a minha triste história.

Depois, entrei no mundo das drogas e tornei-me insaciável. Tinha tudo: poder, dinheiro, fama social e tudo usei para pôr fim a amarga farsa que se tornou minha vida... Como e por que tudo isso aconteceu? Foi porque um dia ao ler o **Livro dos Espíritos** e envolver-me com a luz, resolvi dizer: tudo isso é muito bonito e verdadeiro, mas primeiro preciso conquistar a vida... E assim tudo perdi.

17 — Arrependimento e socorro

Não sabia o que fazer, mas preferia ficar completamente surdo aos conselhos de meus amigos e dos bons Espíritos. Não sabia o que fazer, apenas também não queria ouvir ninguém.

Chorei dias e noites aflito com o problema que enfrentara. Largara minha esposa, dedicada e leal amiga, por uma aventura de durou dois anos de prazeres e discussões intermináveis... agora vi-me só e sem rumo...

Orava e quando sentia uma boa presença próxima a mim, doía-me a consciência e eu mesmo afastava a presença acolhedora e protetora de meu guia espiritual. Não sabia o que fazer...

Essa é a pior situação em que o espírito pode se colocar: não ter a humildade de reconhecer-se em erro e isolar-se das fontes de ajuda que podem orientar, dar ânimo e novas forças para superar o temporário fracasso.

Vou encurtar minha triste história. Ao invés de reconhecer meu erro, buscar o perdão dos que amava e havia traído, decidi, para meu real desespero, continuar! Como é fácil continuar no erro quando já nos envolvemos e como é difícil saber parar e recomeçar o caminho da verdade ou pelo menos o da educação verdadeira. Continuei como a maioria continua...

O Espiritismo, para mim, passou a ser uma crença distante e de relação conturbada em relação conturbada, fui piorando e tendo minha mediunidade assediada vinte e quatro horas por dia por entidades que usufruíram muito por meu intermédio e me encharcaram de seus fluidos doentios. Veio o enfisema e o câncer. Desencarnei em desespero e antes que me desse conta estava no meio daqueles que me acompanharam as últimas e trágicas décadas de minha existência.

Entre zombaria e gargalhadas, tive que aceitar as humilhações de todos, era o mais fraco e a consciência destruía-me. O que fazer? Calei-me durante esses anos de estágio educativo nas regiões inferiores e em um momento de prece vi minha nobre

mãe, espírita dedicada e sincera, a chamar-me pelo nome de minha infância... Corri e atirei-me em seus braços; minha mãe socorre-me!

Desde este dia entendi que independente do erro que se cometa é infinitamente mais feliz aquele que, com a humildade de uma criança, aceita a ajuda de Deus e corre em direção aos braços angélicos que Deus sempre envia para nos socorrer.

18 — Demônios e ternura

Quando vi abrir o vidro de meu caixão, apavorei-me. Deveria dormir até o juízo final, já estaria acontecendo a última batalha...

Mas, ao invés de explicações sobre a sombria guerra entre anjos rebeldes do mal contra Deus, ouvi um riso sarcástico dizendo: é dos crentes, talvez nos sirva de algo.

Irritei-me: cretino como podes falar assim com um pastor do Senhor! Satanás, afasta-te de mim, gritei sem nada mais pensar. Ao ouvir minha sinistra condenação, aqueles seres olharam-se e um deles diz:

— Esse é dos pastores que nos humilham!

Agarraram-me e fui levado a verdadeiras regiões infernais... A tortura que passei não tem medidas e somente após décadas de suplício entendi que a oração do coração era meu único consolo, pois não podia sequer pronunciar o nome do Senhor sem receber horas de castigos e tortura por parte daqueles seres que sempre chamei de demônios quando encarnado! Quanto sofrimento! Hoje, escrevo a vocês, jovens espíritas, para que entendam a seriedade que é tratar com esses irmãos necessitados. Não podemos nunca menosprezá-los com gritos, condenações e ironias. Peço a Deus que algum dia vocês possam ensinar aos jovens de minha igreja que o contato com o invisível é algo sagrado e, toda vez que falamos em nome de Jesus, a caridade e a doçura deve estar em nossos corações.

A paz do Senhor, um pastor evangélico.

19 — Rigor e assassinato

Assim devemos agir: rigor, disciplina e austeridade sempre. Comigo não tinha perdão e compreensão. Errou, pagou. Ora, não é assim que a Lei de Deus atua em nós?! Defendi isso em tribunas espíritas e muitos concordavam. Coitados deles e de mim!

Eu me esquecia que *com a medida com que medires, serás medido* e isso é uma Lei vibratória e energética. O rigor em excesso, a busca pela admiração de muitos por ser rigoroso e disciplinado levou-me a enrijecer minhas energias e meu próprio corpo espiritual.

Para muitos, isso pode ser estranho, mas existe uma espécie de “reumatismo” perispiritual. Eu fiquei como que paralisado, minha percepção é opaca ao invés de iluminada, locomovo-me com muita dificuldade, enquanto outros companheiros de jornada espírita parecem voar, mesmo sem serem espíritos evoluídos...

Nada fiz que se possa classificar de grande erro segundo o mundo, mas tornei-me assassino de muitas ideais elevados por causa de meu radicalismo exigente. Queria a perfeição, simplesmente isso. Nada mais me agradava.

Era trabalhador e dedicado, mas nunca dei espaço para a compreensão, o sentimento, o perdão. Não estou nada bem e mal consigo pensar o quanto fiz de errado ao desincentivar o bem. Aqui isso é crime gravíssimo e vejo criminoso em situação melhor que a minha.

Frequento um curso para aqueles que assassinaram pessoas e ideias. Entre a maioria, os que mataram as ideias nobres há mais lamentação... É o que posso dizer.

20 — Aceitação e amor

A turma toda é da pesada e tu é o fraco da história. Sempre ouvi isso de todos. Um dia, de tanto ouvir insinuações e insultos, revoltei-me e resolvi seguir os padrões do mundo. Se era calado, tornei-me falador; se era tido por calmo, mostrei minha face agressiva; se era tido por responsável, resolvi esquecer meus compromissos com a sociedade! Que fiz? Desencarnei em desespero, em busca de provar que era bom e que devia ser aceito por quem pensava amar...

Aqui, o que faço? Tento aprender que existe apenas um amor incondicional que é de Deus e que todos nós somos seres ainda falíveis e limitados, por isso, não vale a pena se submeter para ser aceito ou aprovado por ninguém.

Cada grupo tem sua lei, mas para felicidade verdadeira só existe uma Lei. Como explicar isso para os jovens? Ainda não sei! Comecei a contar a minha história com a orientação do Ivan e de muitos outros, mas ainda não sei exatamente o que dizer para convencer aqueles que, como eu, apenas querem aprovação, aplausos e nunca sentir solidão...

Vou estudando e acho que depois de minha história ser narrada vou começar a entender um pouco mais. O que eu sei é que o caminho é muito longo, mas se a gente trabalhar de forma árdua, vamos tendo mais paz e mais tranquilidade e quando sentimos paz o tempo parece voar.

É isso que eu busco aqui, ter um pouco dessa paz que eu vejo em Eurípedes Barsanulfo quando ele fala da ciência da paz ou quando ele faz qualquer coisa, porque ele sempre irradia paz.

21 — Grandeza e amparo

Como eu queria que o tempo voltasse! É o que mais penso e prometo, em minha ilusão, que se tudo voltasse, que seria abnegado, não acumularia nada, viveria de forma responsável ante a Lei Divina, não querendo mais do que o necessário a uma simples vida. Como dói em mim a ilusão que tive no mundo!

Não sou, aos olhos de amigos e familiares, um criminoso e muito menos um espírito sofredor! Deve estar no céu! Ouvi isso em meu enterro, envolto em trevas...

Queria saber como voltar o tempo... Sei que isso é impossível, mas voltei em minha memória e entendi que não é a primeira vez que cometo o trágico erro do comodismo. Talvez alguém pense que é exagero, mas a verdade é que é trágico para o desencarnado ver que, apesar de ter sido honesto e honrado segundo o mundo, nada caminhou em direção a Deus! E a muitas encarnações isso se repete... Meu sofrimento não é pelo que fiz, é pelo que não fiz!

Senhor honrado e doutor, conhecedor de outras línguas, de história e de muitos países, e aqui vejo jovens que nunca saíram do país, que não sabem outras línguas e que nada entendem das relações internacionais, mas que estão iluminados! Que ironia ter que ir ter com eles pedir ajuda e conselhos, eu o grande...

Certa feita fui visitar minha família e, ao ver a situação de desregramento de um de meus filhos, supliquei a intervenção dos superiores espirituais. Para meu espanto, auxiliei no trabalho de ajuda a meu filho, que foi coordenado por um jovem de vinte e poucos anos, que tinha vivido no interior de São Paulo e fora simples auxiliar de enfermagem.

Confesso que me assustei ao ver que ele seria o responsável por tão delicada situação, mas calei-me. Meu filho foi “salvo” de cometer suicídio, embora esteja longe de ter aprendido os valores eternos, pelo menos começa a pensar com seriedade na vida espiritual... O destino quis que eu, que fora grande no mundo, aqui fosse rebaixado por causa de meu orgulho exacerbado...

Gostaria de dizer o nome do jovem que não apenas salvou meu filho, mas se tornou um modelo para mim, mas, diz ele, isso não é necessário, pois o verdadeiro jovem que ampara a todos é Jesus de Nazaré.

22 — Regras e espiritismo

Não teria tido respeito pelo Cristo se ele tivesse aparecido em “meu” centro espírita! Essa é a conclusão desesperadora e dolorosa que cheguei ao estudar a vida do Jovem enviado.

Por quê? Porque nunca aceitaria as suas ideias. As classificaria como desordeiras e indisciplinadas. Como aceitar que ele a todos acolhesse! Como aceitar suas práticas mediúnicas com seus jovens discípulos! Para mim, mediunidade era coisa séria e para os mais velhos; para ele, mediunidade é a ligação com o mais Alto e socorro aos sofredores sem preconceito de idade...

O critério dele é espiritual e não social. Nunca aceitaria sua presença descontraída em uma reunião doutrinária, nem sua palavra severa em relação ao desapego a vida material. Como dividir o que tenho se passei tantas angústias e problemas para acumular? Ora, dar o que se tem aos pobres! Que eles trabalhem! Diria...

Como entender uma proposta que me levasse a me dedicar mais ao Bem dos outros do que ao meu? São tantos os pontos de vista diferentes - e aqui não podemos esconder – por isso, sou obrigado a confessar que, se ele aparecesse em uma forma de pessoa comum, seria silenciado ou convidado a se retirar... Como fiz com alguns.

E Kardec? Indagou-me um amigo do estudo. Esse nem pensar! Reunião mediúnica com jovens de quatorze anos! Mandava ele direto para a desobsessão e expulsava as meninas para as atividades isoladas da juventude.

Amarga verdade, mas verdade. Kardec queria a Doutrina como um fator impulsionador da evolução social na Terra e eu apenas como uma religião em que era o papa do “meu” centro...

Sempre separei Espiritismo da medicina que exercia... Não via por que misturar! Usei meus conhecimentos para ganhar dinheiro, sustentar-me e no centro, nos dias em que ia, fazia a minha caridade... Para mim tudo estava bem até desencarnar e ver

que, no ‘meu” centro, em que eu mandava e desmandava, não havia espaço para Jesus e nem para Kardec.

23 — Calúnia e séculos

Quanta maldade estimorei nas pessoas. Tristemente sintonizado com valores doentios dos que frequentam o movimento espírita. Fui sim, obsessor cruel e desalmado de todos aqueles que, por prazer, gostam de denegrir os outros.

São pessoas doentes, como eu, que ficam a calcular a felicidade que supõe ver nos outros para se abastecer de inveja e depois voltarem-se contra as pessoas que deviam ter como exemplo.

Os invejosos sofrem sempre mais... Desculpam-se ao atacar os outros, dizendo ser um ato incontrollável, simplesmente, porque são viciados na arte do mal por meio das palavras. Muita dor é reservada a seres que, como eu, vivem na qualidade de destruidores da paz alheia por meio de comentários.

Nossa vibração é nociva e nunca temos paz interior. Temos algum alívio ao ver a maldade sendo vivida por outros e por sabermos que eles são e serão tão miseráveis como nós.

Não sei quando meu tratamento terminará, mas sei que irá envolver séculos de dor e de treino de paciência. Alguns pensam que bastaria uma encarnação como cego e mudo para resolver isso. Não é tão simples assim! Meu ser está encharcado de vibrações viciosas da inveja inferior e da maledicência.

Um dia, quando vocês puderem ver o que a fofoca maldosa fez em meu corpo, garanto que todos pedirão aos bons espíritos que lhe tirem a voz se não souberem calar e orar.

Existem aqueles que souberam resistir a mim. Quando lhes falava maldosamente de alguém por meio do pensamento, eles oravam e tratavam de ver algo de bom na pessoa que eu invisivelmente caluniava... Recebia um choque terrível e me afastava.

Mas muitos gostam de histórias inferiores... Se lhe falam de Jesus se incomodam, conte-lhes uma desgraça, envolvendo personagens mórbidos, são toda

atenção! Triste realidade da Terra, tristíssima realidade que vivo em meu corpo deformado e doente.

Sou uma enferma que terá longas décadas de sofrimento antes da primeira encarnação expiatória. Moldei cada gesto de meu semelhante, distorci tudo para piorar a vida de meus irmãos e agora venho pedir preces para que não enlouqueça.

Dizem os médicos que me assistem que se eu me revoltar a loucura se apoderará de mim e que perderia pelo menos mais um século em meu processo de recuperação...

Na Terra tudo parece mais rápido, mas aqui as expiações e as dores duram longamente, por isso a lenda do sofrimento eterno. Não há sofrimento eterno, com certeza, não há; mas garanto que existe sofrimento de muitos e muitos séculos.

Minha companheira de enfermaria, que fora bela e poderosa na França, aqui se encontra em tratamento desde o século XVI... Sei que isso pode assustar, mas gostaria de dizer: cuidado, muito cuidado! O que se planta na Terra em um dia de invigilância colhe-se, às vezes, em séculos de sofrimento.

Uma sofredora.

24 — Tarefa e misericórdia

Quando alguém te convidar a um dia de “felicidade”, cuida que esta não seja transformada em uma vida de tormento. Jovem que fui, nunca levaria um conselho como esse a sério! Ora, vamos curtir!... E curti por muito tempo.

Comecei com passeios que duravam um fim de semana e que hoje rendem anos de sacrifício de desintoxicação. Porque tinha ilusão que isso era besteira, mesmo quando fui avisado por um amigo espírita?! Não sei... Queria curtir... Era isso.

Hoje, meus amigos, fico triste toda vez que lembro a chance perdida. A vida na Terra tem mais valor do que vocês podem saber! E, como eu, a grande maioria só sabe quando chega aqui e depois de ser socorrida. Hoje, trabalho no socorro de jovens embriagados que nem sabem que passaram para cá.

Um dia vou escrever um livro sobre esses resgates. O que eles têm em comum é o choro amargo, quando se dão conta que “morreram”, que não tem mais a turma e o tanto de dor que deixaram nos corações dos que os amavam!

É triste ver a cena desesperadora de amigos desencarnados querendo avisar os que ficaram para mudarem de vida! Muitos gritam e perturbam-se... Temos de afastá-los rapidamente e proibir o contato. Mesmo assim eles sofrem muito sabendo que seus amigos, possivelmente, terão o mesmo destino de uma vida ilusória e um despertar muito difícil. O que fazer? Indaguei a meu guia espiritual. Mais trabalho, respondeu-me. Mais como? Roberto, disse meu amigo espiritual, quando queremos servir mais, Jesus sempre amplia nosso poder de ação. Estude para escrever e você auxiliará muitos jovens com os relatos do que os esperam, se quiserem ainda se destruírem agindo contra a Lei de Deus.

Depois de dez anos de preparação, aqui estou eu, iniciando essa tarefa. Tenho dois amigos reencarnados para essa tarefa. Na hora certa, começo meu livro de histórias difíceis e educativas. Agradeço a todos a oportunidade de exercitar a

psicografia e de compartilhar um pouco o muito que aqui recebo todos os dias.
Roberto da luz.

25 — Herança e dádiva

Quanto vale um quilo? Quanto vale um quilo de amor? Um quilo de dor? Um quilo de testemunho? Assim fui recebido no mundo doloroso da verdade espiritual por aqueles seres inferiores, que haviam acompanhado minha existência.

Negociante de ouro e pedras de valor, fixei meu pensamento em cotar, medir e pesar. Calculei a fortuna do noivo de minha filha única, antes de abençoar o casamento; media o tempo que dedicava ao Espiritismo, para ter a certeza de que teria o “bônus-hora” ao desencarnar...

Quando me dei conta de estar desencarnado, vi-me em meio a falange de espíritos trevosos, mas que não eram estranhos a mim; eles diziam: fomos tua companhia por trinta e cinco anos, deve-nos alguma coisa! Afirmavam gargalhando e um, mais irônico, trouxe a lista de “serviços” prestado à minha ambição, calculada em bônus-hora!

Ora, ora, vês que, tirado o tempo do expediente ordinário, dedicaste mais tempo em pensar em enriquecer do que em Espiritismo, veja – e deixando correr longa lista, disse: tuas preocupações materiais, fora do horário do expediente, excedem trinta vezes o tempo desperdiçado com esse Espiritismo!

A gargalhada foi geral... Quase enlouqueci, lembrei-me da prece, mas ao perceberem que iria orar, disseram: não queres mais saber de tua fortuna; vê que o marido de tua filha é quem ganhou tua fortuna... Desarmonizei-me ainda mais e, como um imã, vi-me, eu e meus “amigos” ao lado de Otávio, que contabilizava meu patrimônio! E, ao ouvir o diálogo dele e de minha filha, estremeci. Dizia Otávio:

- Não pensas, meu amor, em doar parte de tua herança aos pobres?
- Tenho pensado nisso. Responde minha filha.
- Quanto pensas em doar? Indaga Otávio...
- Não sei o que tu pensas...

— Na verdade, não precisamos dela. Por mim, daria metade aos pobres e metade a instituições de divulgação da Doutrina Espírita, em nome de teu amado pai...

Ante meus olhos assustados, minha filha sorri, beija o esposo e diz:

— Você é uma pessoa linda, vamos fazer isso amanhã sem falta.

Eu e meus “amigos” ouvimos tudo atônitos. Eles afastam-se murmurando e deixam-me ali sozinho... Esse gesto chocou-me tanto, que passei dois dias na casa de minha filha, tentando aceitar... E, no dia do culto do Evangelho do Lar, minha esposa, já falecida, veio buscar-me...

Hoje posso dizer, diamantes e ouro têm seu valor: o valor de aliviar o sofrimento material e moral da criatura humana. Essa lição aprendi com minha filha amada que, apesar da riqueza que herdou, permaneceu com o coração iluminado pelo Espiritismo.

26 — Trabalho e cooperação

Amiúde posso resumir minha história em algumas palavras. Mas antes de dizê-las, quero narrar um pouco do que fiz e um fato em particular.

Fui médico e espírita. Considerei-me, até desencarnar, muito bem-sucedido nestas duas áreas. Fui profissional exemplar, segundo o conceito dos amigos, e dedicado trabalhador, segundo o conceito do movimento espírita e do centro que frequentava.

De fato, sempre amei a medicina e doeí minha alma a cada um de meus pacientes na medida em que podia e, no centro espírita, por ser médico e ter status, meu esforço era sempre sobrevalorizado; se outra pessoa limpava o centro, isso era normal; se fosse eu, era prova incontestável de abnegação... O que não faz um diploma...

O curioso é que nunca quis juntar as atividades, apesar da insistência de meu guia espiritual. Resolvi não lhe ouvir as explicações e orientações, quando se referia à minha atuação como médico e médium espírita! Ora, arriscar meu status com um tipo de mediunidade que não era aceita?! Nem pensar. Vendo minha opinião fechada, não mais insistiu.

No geral, minha vida foi boa e minha situação, comparada com a maioria espírita que aqui chega, não é nada ruim; mas me assustei ao ver a situação maravilhosa de alguns médiuns ao desencarnar e resolvi indagar a Timóteo, meu guia, o que faltou para que estivesse iluminado, pois se não estava nas trevas, certamente muito longe me encontrara de ter paz profunda ou alguma luz espiritual mais intensa.

O amigo levou-me a um complexo de estudo em sua colônia e lá observamos minha ficha reencarnatória.

Em resumo:

- Atendidos: dez mil trezentos e dois pacientes;
- Compromisso: setenta e três mil;
- Percentual de êxito obtido:

- 52% de pleno êxito (não necessariamente a cura, mas o alcance desejado);
- 32% de êxito parcial;
- Percentual de êxito planejado= 87%

Olho assustado para meu guia e indago, o que faltou para que atingisse resultado tão elevado? Timóteo olha-me triste e diz: amigo, faltou você permitir que eu fizesse a minha parte.

Eis a minha dolorosa reflexão: com o meu medo bloqueei a conquista de minha felicidade.

Para você desejo que a esperança e a ação sejam mais fortes que o medo e o preconceito. Para mim, desejo recomeçar.

27 — Verdade e vontade

Se assim fosse, todo mundo tava era lascado! Dizia assim a minha mãe, quando ela me falava do Espiritismo e das Leis de Deus. Para minha tristeza, ela e eu estávamos certos. E aqui, sei o que significa minha previsão.

Não sei como fazer, mas o que mais eu gostaria era de avisar a galera que eles tão indo muito mal do jeito de vão. Aí vem essa história de novo na minha cabeça! Ora, eu não ia levar a sério, por que eles vão? Aí vem até o desespero, vontade de gritar pra todo mundo ouvir. Agora, eu fico aqui pensando em um jeito de mudar o mundo. Mas quando fui conversar com meu orientador aqui, aquele que tem uma tatuagem bonita na pele, ele é um índio desses bem forte, ele me disse que eu precisava entender que querer é muito fácil e não resolve; tem que mergulhar no rio, se quiser pegar o peixe grande que dorme perto das plantas; depois, tem que saber se aproximar e só na hora certa atacar sem barulho.

Pensei que ele tava certo e comecei a ter um plano para me comunicar com vocês. Foi duro, tive que estudar muito e treinar por um tempo que nunca acaba. É duro por aqui quando a gente quer conseguir muita coisa, mas consegui e estou aqui escrevendo. Sei que a galera vai ler, uns vão rir, mas isso já serve porque alguns vão chegar aqui jovens e vão me encontrar. Outros vão conversar comigo nas reuniões mediúnicas.

O que importa, meu amigo, é que eu tive coragem! Já estou na água e vou pegar o peixe grande; o que eu quero é falar com vocês e ver que, pelo menos, alguns vão sacar o que eu quero dizer e vão se ligar em vibrações mais altas e vão curtir o sentimento de paz que os bons espíritos transmitem para quem quer estar ligado neles.

28 — Inferioridade e socorro

Monstros me devoram! Minhas carnes estão sendo rasgadas, estou sendo triturado! Meu Deus, tenha piedade de mim, tenha piedade de mim!

Esse foi o meu dia a dia durante duzentos anos. Sei que tem quem não acredite, mas é dever que assumi em vir contar minha história, independe se quem ler vai aceitar ou não.

Na dúvida, peça aos espíritos amigos para, durante o sono, lhe mostrar o que eu e muitos passamos. Agora, vou encarnar-me como espírita. Pedi e por causa de meu trabalho nas regiões inferiores, consegui essa permissão de, no mundo, conhecer o Espiritismo.

Trabalho nestas regiões há séculos. Comecei logo após meu resgate pelos idos de 1390. Em determinadas regiões e com as técnicas sociais certas, tínhamos a permissão de torturar e matar quem achássemos que deveria morrer. Fiz isso e recebi o que precisava para aprender.

Acredito que minha missão no movimento será a de socorrer, em reuniões mediúnicas, espíritos como eu, pois observei o medo que os doutos dirigentes têm de espíritos como eu era; são sérios e nobres por fora e covardes por dentro... É o que vemos ao levar esse tipo de necessitado as reuniões ditas de desobsessão, mas que quase sempre limitam seu socorro aos menos revoltados, por isso, menos necessitados.

Aqui vemos que o Cristo ajudou a todos e os discípulos, mesmo algumas vezes errando, trabalhavam para ajudar todos os tipos de espíritos.

Não tenho uma missão elevada! Minha missão é como a do soldado que deve agir com coragem no campo de batalha. Reencarnarei e sei que depois de quinze anos de atendimento desses espíritos, um estudioso sério e sem temor irá mostrar os casos atendidos em nossa reunião mediúnica e divulgar a necessidade do atendimento de espíritos mais necessitados do astral inferior, que não mais ficarão na Terra, mas que

Jesus quer que eles sejam socorridos pelos encarnados para que a transferência deles seja marcada pela fraternidade e nunca pelo desprezo.

Essa é minha história. Há uma coisa curiosa: garante meu guia espiritual, que um dia lerei estas páginas em um site da internet... Não sei como ele fará, mas esse amigo já provou, inúmeras vezes, que cumpre sua palavra e sabe o que faz.

Até um dia.

29 — Busca e mentira

Amarga é a colheita dos que em nome do Cristo mentem e roubam. Fui, para a Lei de Deus, um mercenário que utilizou o pretexto do Amor para mascarar suas torpezas e interesses inferiores. Como dói saber-me traidor do Cristo! Não pensem que apenas Judas traiu o Mestre, não! Traí eu que, enquanto palestrante espírita, tudo usava para aliciar vantagens em nome do Amor!

Fama, dinheiro e prazeres sensuais obtidos de mulheres em estado de demência espiritual, queriam acreditar que se aproximavam do mais Alto por meio do contato sexual comigo! Como o ser humano é estranho! Querer acreditar que por infringir a Lei com um suposto ser evoluído traria algum benefício; o poder, mesmo mentiroso, ainda fascina a criatura sedenta de verdadeira paz e doentes, como eu, agindo como lobos disfarçados em pele de cordeiro, aproveitam das torpezas e fragilidades dos seres invigilantes que desejam seguir o Cristo, mas negam diariamente seus ensinamentos e sua Cruz.

Não há antídoto para esse vício milenar de traição compulsiva a não ser a renúncia de si mesmo e cumprimento do dever com a consciência da prática diária e continuada do Bem.

Nada mais posso dizer de minha história, nem acusar a outros. Sirva meu depoimento apenas de alerta, grave e severo, pois a leviandade que vivi se amplia, e muitos que dizem crer nas realidades espirituais, aproximam-se do Consolador com as crenças ilusórias de obterem paz e conforto espiritual sem o mínimo esforço.

Cuidem-se para não se obrigarem a agradar almas tão enfermas e caírem vocês junto com elas. O Mestre ensina o falar do “sim, sim; não, não” a ser aplicado ante os que desejam acomodar-se no cumprimento de suas tarefas espirituais.

A única caridade a fazer é a apresentação do dever: o exemplo verdadeiro e silencioso.

30 — Texto e abnegação

Quem dera a vida terrena voltasse... pensava quando um amigo afirmou com rudeza: faríamos tudo de novo! Ante o choque daquela afirmativa, empalideci e dei-me conta: provavelmente, ele está com razão.

Eu e ele fomos fracassados e, por pouco, não complicamos profundamente nosso futuro espiritual ao gerar um escândalo de largas proporções, que fora impedido por intercessão do mais Alto, devido a algum mérito que possuía...

Mas a verdade é que para mudar é preciso muito mais do que arrependimento temporário, é preciso ir fundo nas causas emocionais que geram o comportamento infeliz. Não basta dizer arrependi-me e nunca mais farei isso... infelizmente, nossa realidade de espíritos ainda atrasados requer cuidado e esforço mais cauteloso e austero.

Amigos da carne, nada posso ensinar a não ser pelo meu exemplo negativo. Escritor famoso, em minha pequena cidade, era capaz de muito influenciar e, quando senti o terrível poder de influenciar sem ter a humildade verdadeira, quase perdi-me.

Aderi ao gosto pela polêmica estéril e quase me tornei um escritor totalmente voltado ao escândalo. Comecei a atrair a todos que queriam denunciar, acusar e polemizar com alguém; tornei-me médium de espíritos inferiores encarnados e atuantes no movimento espírita.

Muitos me forneciam fotos e dados escandalosos relativo a companheiros espíritas. Quanto me sentia importante em pensar que os tinha “em minhas mãos”; maldito gosto adquirido em tempos inquisitoriais...

É preciso ir muito fundo para arrancar estas raízes malditas da árvore venenosa que reguei em meu íntimo. Não basta passes, leituras e posturas. Tudo isso, sem transformação moral, é impostura contrária ao Cristo.

Desculpem-me a linguagem, mas ainda estou aprendendo a arte de ser honesto sem ferir. Sabia, e ainda sei, agradar com elogios mentirosos e incentivar as maledicências e as injúrias – tristes habilidades de falso profeta que carrego comigo!

Hoje, entristece-me o quanto de falsidade e de aparência de santidade existe em mim e em muitos outros. Como lidar com tudo isso? Simples e difícil: ocupar-se com o Bem, auxiliar enfermos e obsidiados; cuidar de aproveitar o tempo com estudo sério e de obras sérias, evitar comentários que inferiorizam e se, algum dia, pelas circunstâncias, for obrigado a desvelar o mal, orar muito e fazê-lo com amor e respeito, sempre ressaltando os aspectos positivos das situações e dos envolvidos.

É isso que tenho aprendido aqui e oro todos os dias para que, no século futuro, eu já tenha dado um passo em direção a prática destes conselhos. Que faço aqui? Cuido dos enfermos no umbral, em uma zona inferior caracterizada pelo comportamento de ódio dos desencarnados em relação ao Cristo.

Dizem os instrutores espirituais que isso servirá para que eu admita e cure a aversão real que ainda alimento por Jesus para que um dia meu comportamento seja sincero e amoroso.

Um escritor espírita.

Um dia de sol, após tantas décadas de trevas, foi para mim uma benção inenarrável. Eu achava que estaria em colônias superiores ao partir, mas dei-me conta que havia desencarnado, quando estimado companheiro de ideal identificou-me e disse-me sem meias palavras: Aureliano, acostume-se com a nova realidade. Aqui não podemos mais fingir.

Nossas vidas são conhecidas de todos e se argumentamos em nossa defesa, seremos obrigados a ver e ouvir muitas das coisas que fizemos... Enlouqueci ao ver-me em situação tão vexatória. Vítima do julgamento de espíritos inferiores, que nos utilizavam em suas “sessões” de combate ao Espiritismo. Éramos cobaias e testemunhas da falsidade da Doutrina em suas pregações.

Situação insuportável para minhas ilusões de grande tarefeiro espírita, afinal, doei tanto dinheiro para as instituições, que me convidavam para realizar as palestras mais importantes, as quais eu me preparava decorando falas, trechos e poemas... Como estaria eu em situação tão calamitosa, argumentei.

Amigo de desgraça, respondeu-me: não lhe falo outra vez, disse sussurrando, mas eles lhe usarão para mostrar aos perseguidores do Espiritismo, como um troféu e um incentivo a seus trabalhos contrários à Caridade.

Ele partiu com medo de ser identificado como delator. Achei-me só e amargurado em região sombria e escura. Não saberia o que fazer. Tristes espetáculos assisti em que muitos espíritas eram trazidos e usados como “vedetes” dos agentes do mal.

Um dia localizaram-me, chegou sua vez, falou-me um espírito com voz tenebrosa. Calei-me e fui arrastado. Quanta tortura sofri por não querer lhes servir aos propósitos infelizes. Até que um dia, vendo tanto sofrimento e imundície, lembrei-me da parábola do Filho Pródigo e orei com toda minha capacidade de compaixão por mim e por todos os que estavam ao meu redor... Luz cintilante aparece ao meu redor.

Sinto-me envolver por braços carinhosos e pude apenas escutar antes de desmaiar: o Pai te ama, entrega teu coração a Ele e nunca serás infeliz... Socorreu-me o apóstolo da Caridade.

Desde então, trato de aprender a ser leal servidor, ao invés de um expoente da falsidade, que usa o Espiritismo para satisfazer os prazeres do ego.

gostou do livro?
agradeça, divulgando-o!

Contamos com você!



LINKS GERAIS — GRUPO MARCOS 2024
Nova Geração Livro dos Espíritos
Castos
Curso A Imagem da Luz
Castos

LIVROS		
Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo	Amazon	Google books
Áudio livro MAEB	Castos	
Vivência Mediúnica Primitiva	Amazon	

SÉRIE SE A MEDIUNIDADE FALASSE (SMF)			
1 Iniciação	Amazon	Google books	iBooks
2 Vampirização	Amazon	Google books	iBooks
3 Despertar	Amazon	Google books	iBooks
4 Medo e Mediunidade	Amazon	Google books	iBooks
5 Cristianismo e Mediunidade	Amazon	Google books	iBooks
6 Antes do Consolador	Amazon	Google books	iBooks
7 Consolador	Amazon	Google books	iBooks
8 Renovação Social e Imortalidade	Amazon	Google books	iBooks
9 Pequena Mestra	Amazon	Google books	iBooks
10 Aventuras de um Morto	Amazon	Google books	iBooks
11 Conversas com José	Amazon	Google books	iBooks

SÉRIE — DEPOIMENTOS		
Depoimentos 1	Amazon	Google Books

SÉRIE — DOCTRINA SECRETA		
A Origem no Egito Antigo — 1	Amazon	Google books
Deus para a Doutrina Secreta — 2	Amazon	Google books
Entregar-se a Deus — 3	Amazon	Google books
Sete atitudes essenciais em nossa relação com Deus— 4	Amazon	Google books
Seven essential attitudes in our relationship with God - 4	Amazon	
Caridade: Sentido profundo — 5	Amazon	Google books
Imortalidade — 6	Amazon	Google books

SÉRIE –REFLEXÕES EDUCACIONAIS		
Diálogos com Ivan de Albuquerque (Reflexões educacionais 1)	Amazon	Google books
(Reflexões educacionais 2)	Amazon	
(Reflexões educacionais 3)	Google books	
Nova geração Livro dos Espíritos, Livro 1: Causas Primárias	Amazon	

CURSOS	
Livro A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações	
Amazon	Google books
A Figura do Cristo	Castos
Anjo Guardião	Castos
Série Nova Geração	
Apocalipse	Castos
A Grande Espera (Os essênios e o Cristo	Castos
Socialismo e Espiritismo	Castos
Sonhos segundo o Espiritismo	Castos
Prevenção a Autodestruição	Castos
Deus um Amigo Especial	Castos
Reflexões Educacionais	Castos
Para acessar e baixar todos os nossos materiais gratuitamente, segue link para nossas pastas do drive	
One Drive	Google drive